



Sessão de Trabalho

Escola Secundária de Santa Maria

Avaliação Pedagógica e Melhoria das Aprendizagens no Contexto da Flexibilidade Curricular

Domingos Fernandes
Instituto de Educação
Universidade de Lisboa
dfernandes@ie.ulisboa.pt



Sumário

1. Introdução.

2. Avaliação Educacional: Pontos de Partida.

3. Por uma Avaliação Pedagógica.

4. Por uma Inserção Pedagógica dos Critérios de Avaliação.

5. Para uma Reinvenção das Práticas.

6. Considerações Finais.

Avaliação Educacional: Pontos de Partida

Os juízos
avaliativos são,
por natureza,
subjetivos.

Como temos
lidado com esta
realidade?

A avaliação não é
uma ciência exata.

Podem as
avaliações ser
rigorosas?

As avaliações não
são meras medidas.
São práticas e
construções sociais
sofisticadas.

As avaliações
devem ser simples
e facilmente
compreendidas
por todos.

Os resultados das avaliações não são definitivos. São datados. Por isso, não são úteis por muito tempo.

A característica mais relevante de uma avaliação é a sua credibilidade.



Por Uma
Avaliação Pedagógica

Questão Crítica e (Im)Pertinente 1

O principal propósito da avaliação pedagógica, aquela que ocorre nas salas de aula e é da integral responsabilidade dos docentes, é contribuir para que os alunos aprendam melhor, com mais profundidade e compreensão.

Questão Crítica e (Im)Pertinente 2

A avaliação pedagógica só fará real sentido se estiver fortemente articulada com os processos de aprendizagem e de ensino.

Questão Crítica e (Im)Pertinente 3

A avaliação pedagógica é, por natureza, subjetiva e este facto incontornável não impede que ela produza resultados rigorosos, úteis, justos e com real significado.

Questão Crítica e (Im)Pertinente 4

A Avaliação Pedagógica não é uma questão de “instrumentos”!!!

Não são estes que determinam a sua natureza! Na verdade, o mesmo “instrumento” pode ser utilizado com propósitos formativos ou com propósitos sumativos.

Questão Crítica e (Im)Pertinente 5

Avaliar não é classificar! Tem de estar ao serviço das aprendizagens e do ensino e não das classificações!

Mas a avaliação permite-nos descrever a qualidade do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

Questão Crítica e (Im)Pertinente 6

O *feedback* é a “peça” central da avaliação pedagógica porque é através dele que os alunos podem saber onde estão e o que têm de fazer para poderem chegar onde se pretende que eles cheguem. Só com *feedback* pode haver avaliação para aprender. Ele é o seu real conteúdo.

Questão Crítica e (Im)Pertinente 7

A avaliação pedagógica obriga-nos a repensar os papéis de professores e alunos perante os três processos fundadores da educação e da formação – *Aprender, Ensinar, Avaliar* - e a ensaiar novas e inovadoras dinâmicas de trabalho nas salas de aula.



Avaliar é Pedagogia.

Não é Psicometria.

**Avaliar é Dialogar e Interagir.
É Distribuir Sistemáticamente
Feedback de Elevada Qualidade.**

Não é Fiscalizar. Nem Classificar.

**Avaliar é Pensar para Melhorar.
Através dos Dados da Avaliação
Formativa e da Avaliação Sumativa.**

Não é uma Mera Medida.

Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

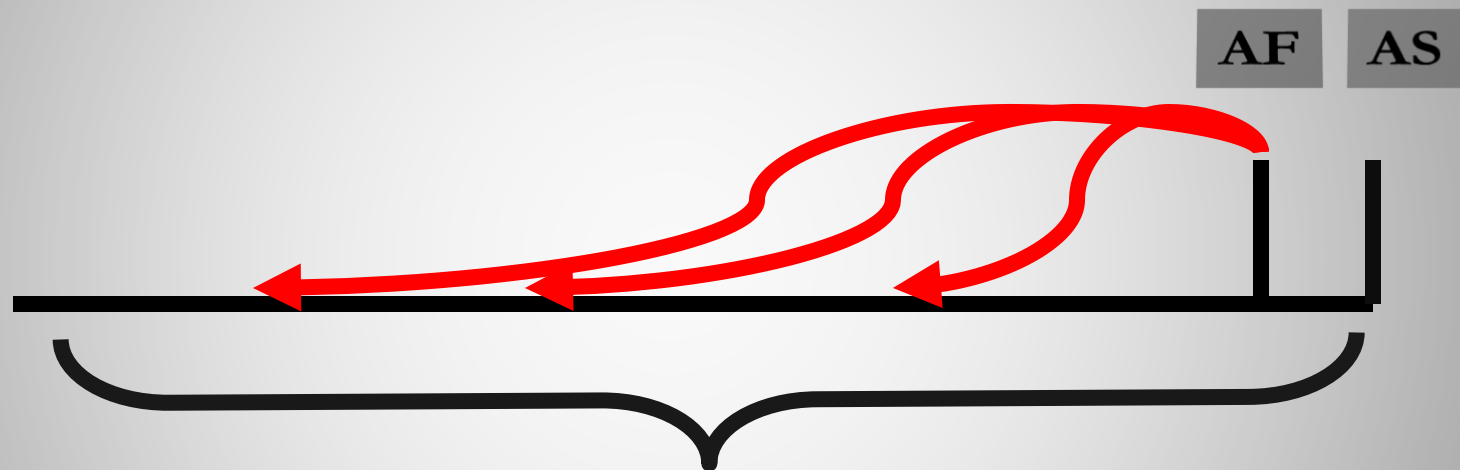
A avaliação formativa pode contribuir para **melhorar muito** a qualidade das aprendizagens de todos os alunos.

São os alunos com mais dificuldades quem mais beneficia da **utilização sistemática da avaliação formativa.**

Os alunos que frequentam aulas em que predomina a avaliação formativa obtêm, em geral, **melhores resultados** nos exames.

Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

Avaliação Formativa E Avaliação Sumativa Nos Anos 70:

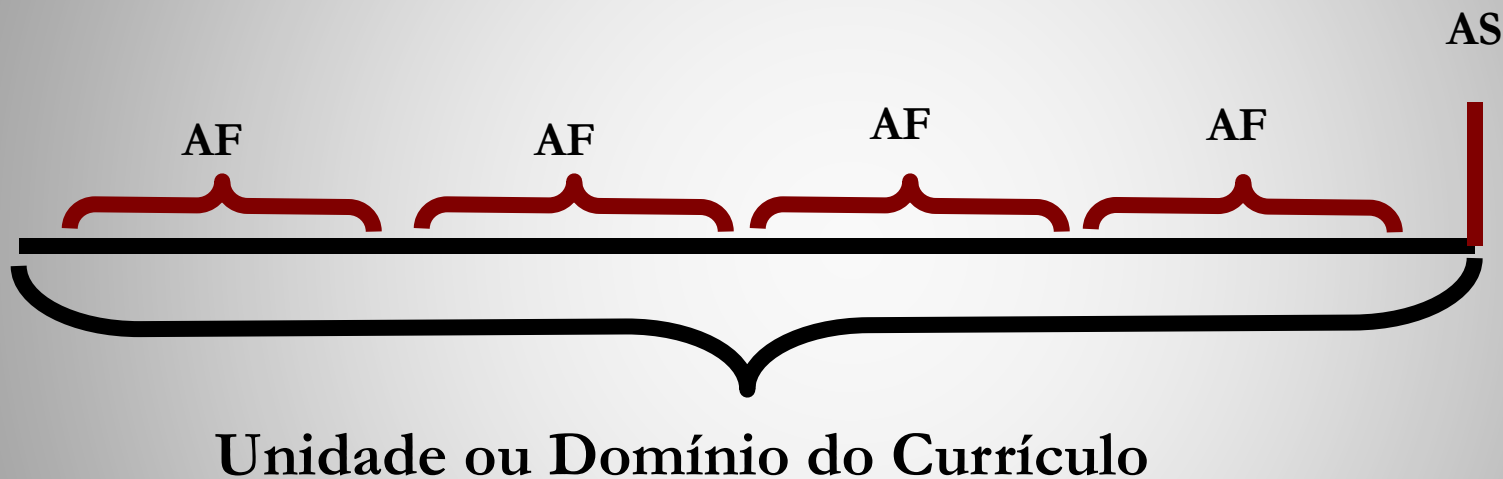


Unidade ou Domínio do Currículo

*Avaliação Formativa de Regulação Retroativa. Conceção Restrita. Focada nos resultados e na verificação da consecução de objetivos. Dificuldades detetadas **após** o ensino.*

Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

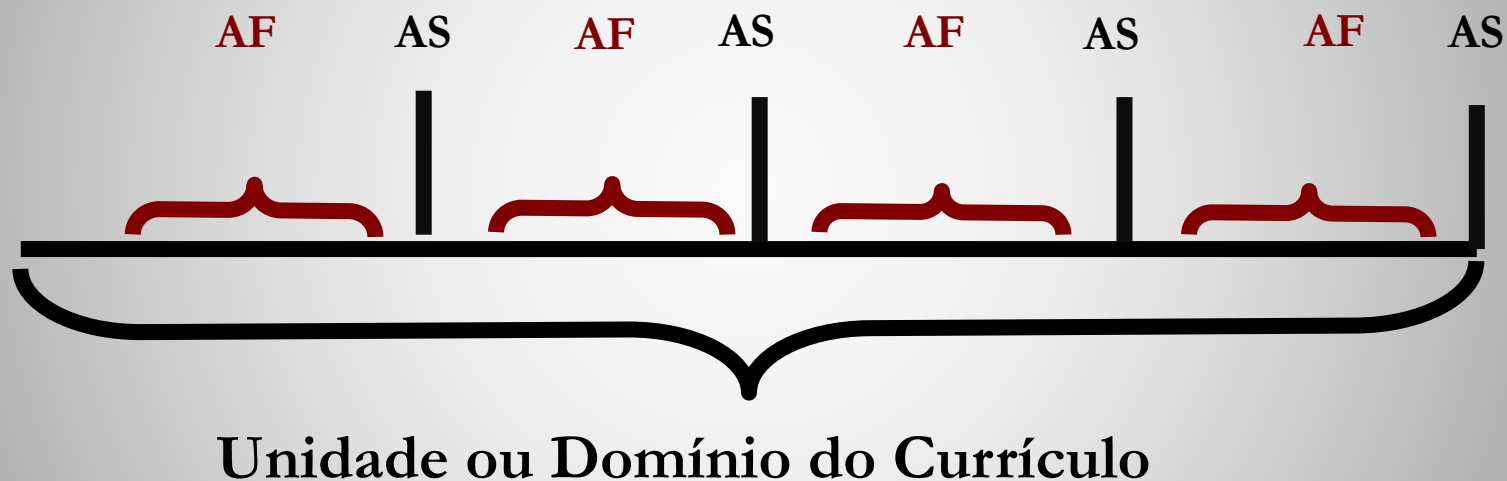
Avaliação Formativa E Avaliação Sumativa Nos Anos 80:



Avaliação Formativa de Regulação Interativa. Conceção ampla. Focada nos processos cognitivos e nos procedimentos. Dificuldades detetadas *durante* o ensino.

Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

Avaliação Formativa E Avaliação Sumativa a Partir dos Anos 90



Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa Para Apoiar As Aprendizagens.

Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

**AVALIAÇÃO
PARA AS
APRENDIZAGENS
(AVALIAÇÃO
FORMATIVA)**



**Integrada no ens./aprend.
Contínua
Interativa
Feedback
Diversificada
Contextualizada
Alunos ativos
Usada para ajudar a aprender
Usada para orientar os alunos
Formal ou informal
Criterial, ipsativa
Não é utilizada para classificar**

Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

**AVALIAÇÃO
DAS
APRENDIZAGENS
(AVALIAÇÃO
SUMATIVA)**



**Faz uma súmula do que os
alunos sabem num dado
momento**

Pontual

Em geral pouco interativa

Feedback pontual

Pode ser diversificada

Contextualização variável

Alunos em geral pouco ativos

Usada para classificar

**Pode ser usada para orientar
os alunos**

Formal ou informal

Normativa ou criterial



Por uma
Inserção Pedagógica dos
Critérios de Avaliação

Os Critérios São Interpretações do Currículo. Construções Sociais que Traduzem o que se Deve Avaliar nos Processos de Aprendizagem.

Não São o Currículo. Ou Seja, Não São as Aprendizagens Essenciais, Nem o Perfil dos Alunos...

Os Critérios São de Natureza Pedagógica e, Por Isso, São Meios de Apoio à Aprendizagem, ao Ensino, à Avaliação e à Classificação.

Têm de Ser Simples e Úteis e Integrar e não “Atomizar” o Conhecimento, as Capacidades e as Dimensões Sociais e Afetivas Previstas no Currículo.

**Os Critérios Não Fazem Quaisquer
Referências à Qualidade das
Aprendizagens**

**Os Níveis de Consecução dos Critérios,
também chamados Descritores,
Indicadores, Perfis de Aprendizagens
Específicas, Determinam a Qualidade
das Aprendizagens**

Matriz de Critérios, *Standards* e Descritores

Standards

	A Excelente	B	C	D	E Insuficiente
Critério 1					
Critério 2					
...					

Descritores, Perfis de Aprendizagens Específicas, ...

Critérios

Distinguir Critérios, *Standards* e Descritores

CRITÉRIOS	<i>STANDARDS</i>		
	1	2	3
Qualidade do Trabalho de Grupo	O grupo não trabalha bem. Os seus membros não comunicam e alguns trabalham de forma independente sem terem em conta os propósitos do trabalho ou as suas prioridades. Níveis de colaboração quase sempre fracos.	O grupo trabalha muitas vezes bem. Nem sempre cada um dos membros trabalha de forma positiva, respeitando a opinião dos outros. Níveis quase sempre bons de colaboração entre os membros da equipa.	O grupo trabalha sempre bem. Cada um dos membros colabora sempre de forma positiva, respeitando as opiniões dos outros. Elevados níveis de colaboração entre os membros do grupo.

DESCRITORES, DESCRIÇÕES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO, INDICADORES,...

Tarefa que é objeto de avaliação – DEBATE

Critérios	Níveis de desempenho				
	5	4	3	2	1
<u>Rigor</u>	Usa conceitos rigorosos, com vocabulário diversificado		Apresenta, por vezes, falta de rigor, que não deturpa a informação		Apresenta falhas graves
<u>Correção</u>	Respeita as convenções ao nível discurso		Apresenta falhas, que não impedem a comunicação		Apresenta erros que deturpam a comunicação
<u>Pertinência</u>	Aprofunda o tema e apresenta progressão da informação		Cumpe o tema, mas a informação é redundante		Cumpe o tema, mas apresenta falta de informação
<u>Argumentação</u>	Transmite a mensagem usando argumentos e exemplos que convencem o público alvo		Transmite a mensagem e usa argumentos e exemplos, mas não é convincente		Foca-se na mensagem, mas não formula argumentos adequados

Tarefa que é objeto de avaliação - Processo de TRABALHO em GRUPO

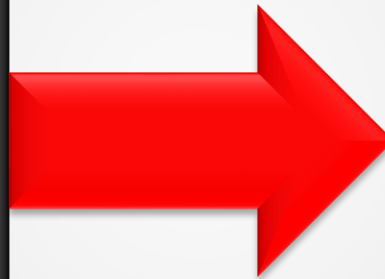
Critérios	Níveis de desempenho				
	5	4	3	2	1
<u>Cooperação</u>	Partilha voluntariamente os saberes, colocando-os ao serviço do grupo		Partilha os saberes, quando solicitado.		Não partilha os saberes que possui
<u>Negociação</u>	Negoceia consensos que conduzem à resolução da tarefa		Tem dificuldade em aceitar a opinião dos outros		Exclui-se
<u>Empatia</u>	Interage de modo empático e tolerante.		Interage mas tenta impor o seu ponto de vista		Bloqueia a discussão ou não interage
<u>Responsabilidade</u>	Contribui ativamente para a resolução da tarefa no prazo estabelecido		Envolve-se na tarefa(s), mas não cumpre os prazo(s) estabelecido(s)		Foge à(s) tarefa(s)



Para uma
Reinvenção das Práticas

**Foco
no
Ensino**

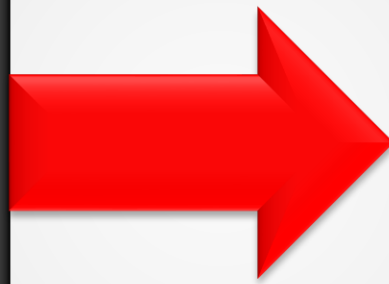
**Foco
nos
Docentes**



**Foco
nas
Aprendizagens**

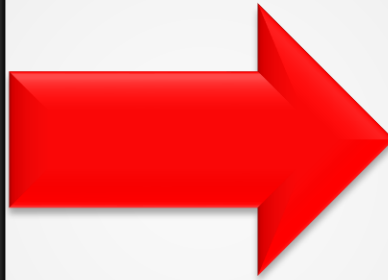
**Foco
nos
Estudantes**

**Relevância da
Fala dos
Docentes**



**Relevância do
Trabalho
Autónomo
dos
Estudantes**

**Avaliar
para
Classificar**



**Avaliar
para
Aprender**

DOCENTES

(PAPEL, CONCEPÇÕES,
CONHECIMENTOS E AÇÕES)

Currículo, Domínios, Aprendizagens

Definição de Critérios

PROPOSTAS DE TRABALHO

Propostas de Trabalho para Aprender,
Avaliar e Ensinar, Dinâmicas de Trabalho,
Relação Pedagógica

Dinâmicas de Ensino, Avaliação e de
Aprendizagem. Estrutura das Aulas

ESTUDANTES

(PAPEL, CONCEPÇÕES,
CONHECIMENTOS E AÇÕES)

AMBIENTES DE
APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E ENSINO



Considerações Finais

**Avaliar, Aprender e Ensinar
São Processos Inseparáveis**

**Avaliar É um Processo
Eminentemente
Pedagógico**

**Avaliar Não É Classificar
Nem É Redutível a um
Qualquer Algoritmo**

**Definir e Utilizar Critérios É uma
Boa Estratégia para Melhorar as
Aprendizagens, o Ensino, a
Avaliação e a Classificação.**

Não É um Processo

**Administrativo de Organização do
Óbvio em Grelhas**

Incompreensíveis e sem Utilidade.



FIM?

ALGUNS
DESENVOLVIMENTOS
RELEVANTES
NA EDUCAÇÃO

Desenvolvimentos Relevantes

1941
Bento de
Jesus Caraça

DUAS ATITUDES EM FACE DA CIÊNCIA

BENTO DE JESUS CARAÇA (*)

A Ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem exposta nos livros de ensino, como coisa criada, e o aspecto é o de um todo harmonioso, onde os capítulos se encadeiam em ordem, sem contradições. Ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assistir à maneira como foi sendo elaborada, e o aspecto é totalmente diferente — descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições, que só um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições.

Descobre-se ainda qualquer coisa mais importante e mais interessante: — no primeiro aspecto, a Ciência parece bastar-se a si própria, a formação dos conceitos e das teorias parece obedecer só a necessidades interiores; no segundo, pelo contrário, vê-se toda a influência que o ambiente da vida social exerce sobre a criação da Ciência.

A Ciência, encarada assim, parece-nos como um organismo vivo, impregnado de condição humana, com as suas forças e as suas fraquezas e subordinado às grandes necessidades do homem na sua luta pelo entendimento e pela libertação; aparece-nos, enfim, como um grande capítulo da vida humana social.

(*) «Conceitos Fundamentais da Matemática», Prefácio.



Desenvolvimentos Relevantes



1968

Sebastião e Silva

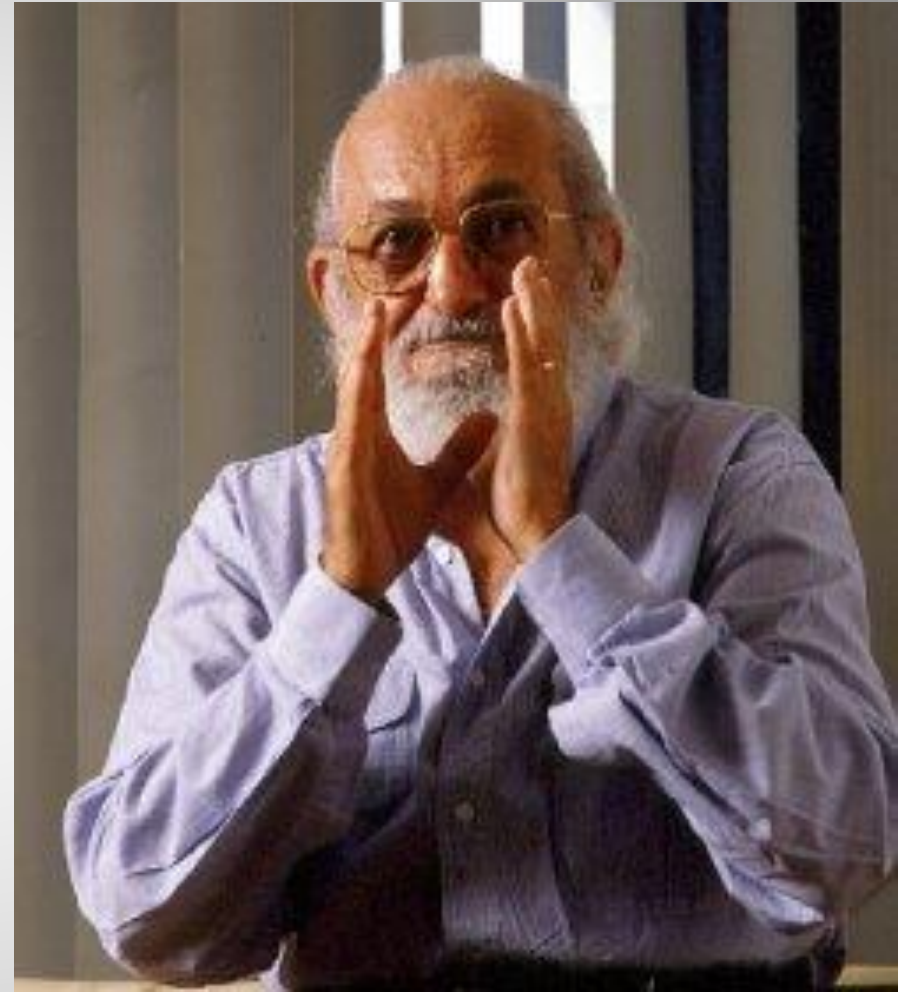
Entrevista A *A Capital*, 4 de dezembro de 1968

(...) um sistema educacional que não ensina a observar nem a experimentar, nem a reflectir, nem a raciocinar, nem a escrever, nem a falar: ensina apenas a repetir mecanicamente (...)

(...) um sistema feito à medida da mediocridade obediente (...)

Desenvolvimentos Relevantes

“[...] a avaliação não é o ato pelo qual **A** avalia **B**. É o ato por meio do qual **A** e **B** avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos. Daí seu caráter dialógico. [...] **Neste sentido, em lugar de ser um instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação.**”

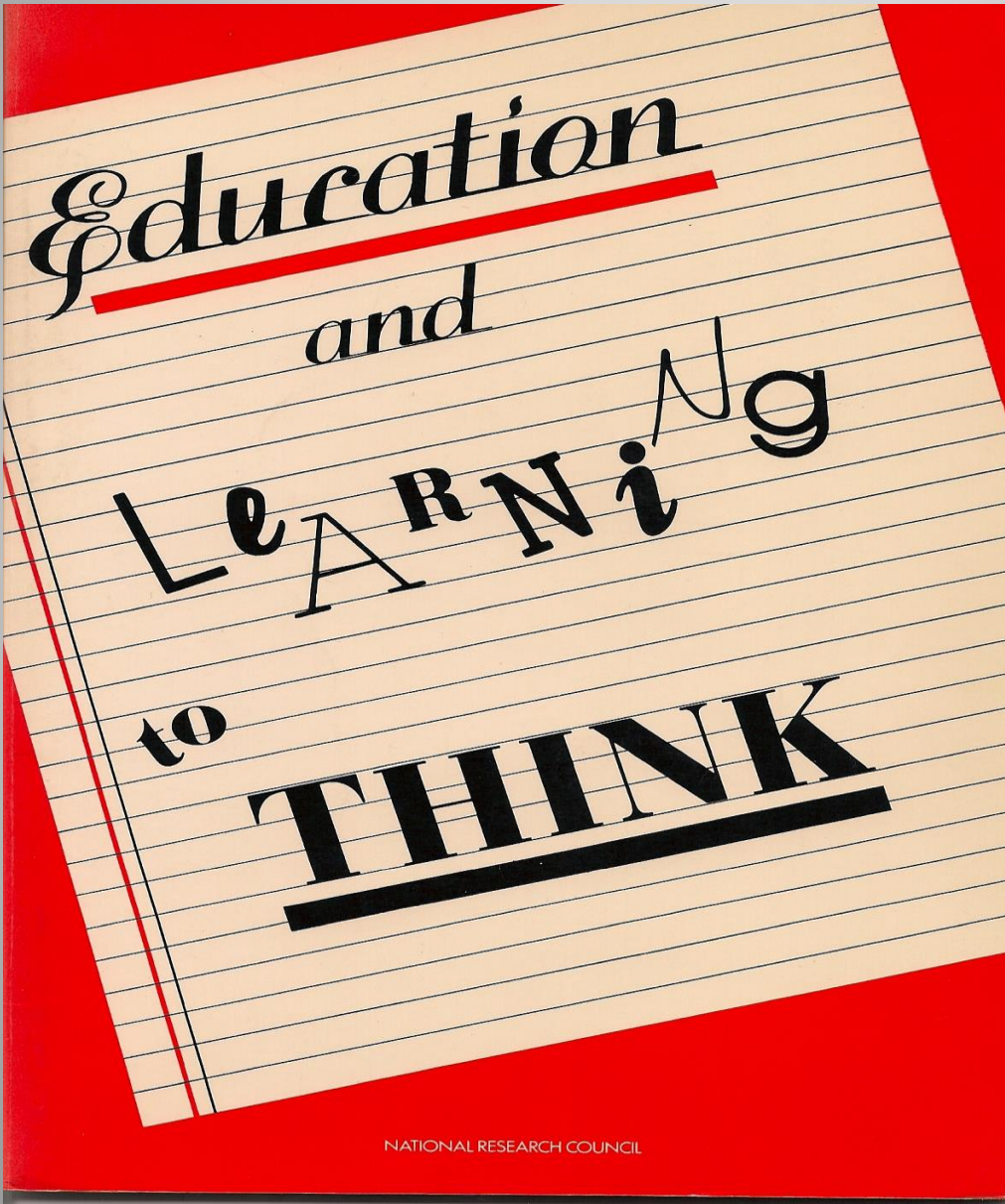


1978

Paulo Freire

Desenvolvimentos Relevantes

1987

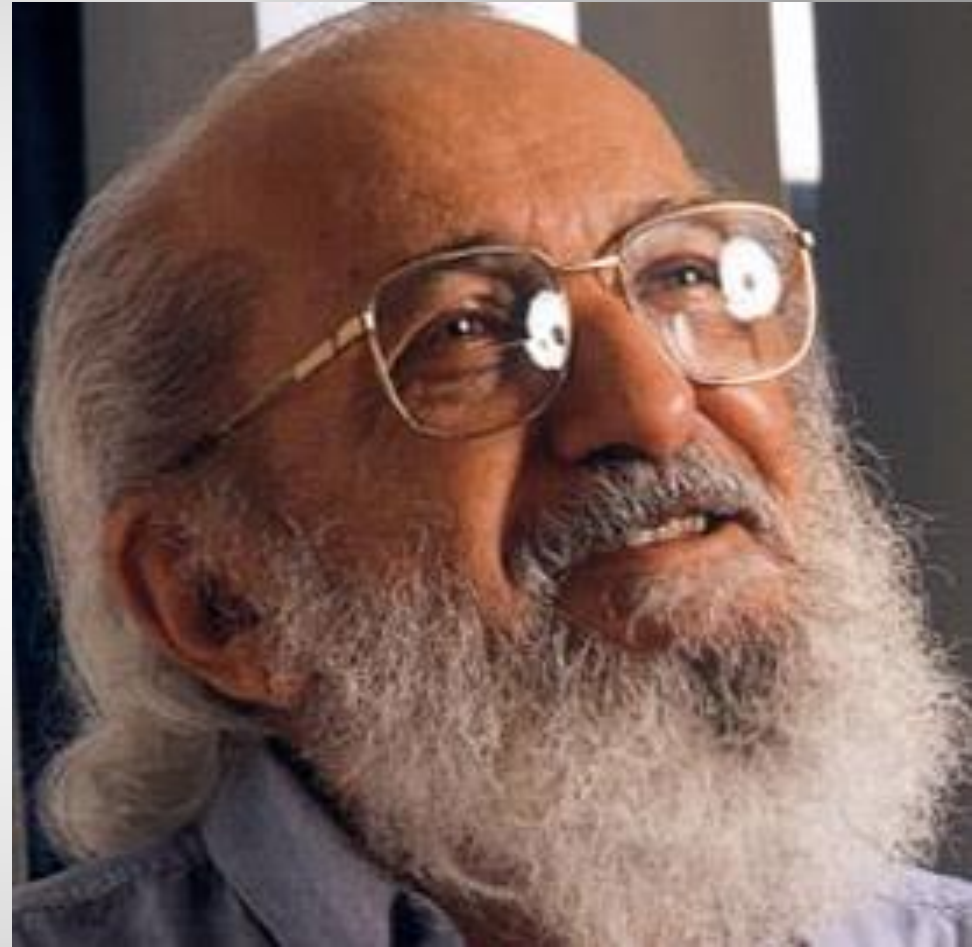


Lauren Resnick



Desenvolvimentos Relevantes

“Ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar suas palavras sobre ele, interferir no mundo pela ação. **Ler é tomar consciência.** A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. **Mas não é só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita.** Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro de uma perspectiva, é também libertar-se. **Leitura e escrita como prática de liberdade.”.**



1988

Paulo Freire

Desenvolvimentos Relevantes

Department of
Education &
Professional Studies

KING'S
College
LONDON

Inside the Black Box

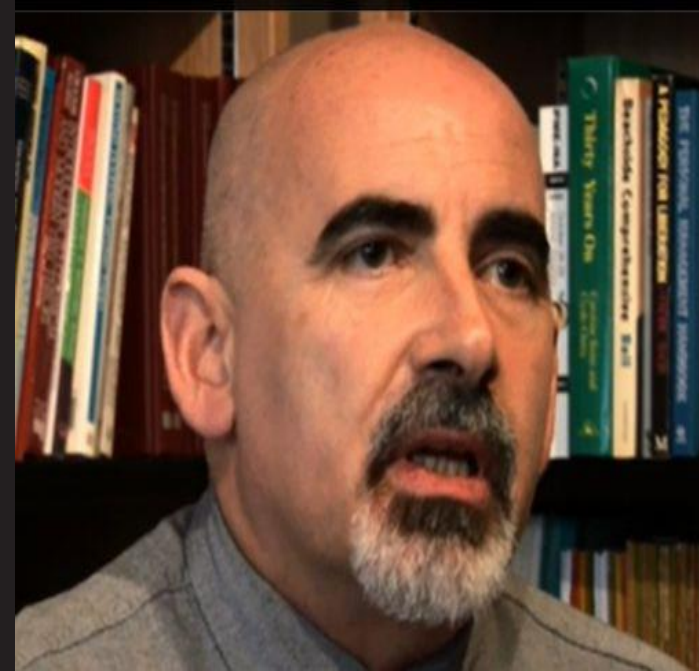
Raising Standards Through Classroom Assessment

Paul Black & Dylan Wiliam

 **GL**
assessment
the measure of potential

 Learning Sciences International
LEARNING AND PERFORMANCE MANAGEMENT

1998



Desenvolvimentos Relevantes

APRENDER



**Michael Young
2008**

CONTEÚDOS

Diversidade de Conhecimentos

PROCESSOS

De pensamento

De comunicação

De seleção

De aprendizagem

De resolução de problemas

De decisão

De trabalho de grupo

Desenvolvimentos Relevantes

2009

Ronald Barnett



O currículo
como projeto
de
conhecimento.

Desenvolvimentos Relevantes

1. A Relevância Da Escrita E Da Resolução de Problemas.
2. A Relevância Do Conhecimento.
3. A Integração Ensino-Aprendizagem-Avaliação.
4. A Avaliação Para Aprender.
5. Uma Visão Renovada do Currículo.
6. A Relevância da Educação Cívica.

